

4. RESENHA DE LIVRO

QUEM EDUCA OS IDOSOS? UM ESTUDO SOBRE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

Ana Carolina Lima Pereira ¹

¹ Acadêmica de Educação Física FEEF-UFAM

SOBRE A AUTORA

Meire Cachioni é graduada em Formação de Psicólogos e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998), doutora em Educação - concentração em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas (2002), e pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Professora associada da Universidade de São Paulo, docente do Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Coordena a Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Tem experiência nas áreas de Psicologia, Gerontologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: velhice e educação, psicogerontologia, gerontologia educacional, psicoeducação e o cuidado gerontológico. É líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Gerontologia - NEPEG (CNPq, credenciado pela USP) (**Fonte:** Currículo Lattes).

COMPOSIÇÃO DA OBRA

A obra “Quem educa os idosos?” é composta por 10 capítulos.

Citarei alguns capítulos e algumas características que mais me chamaram atenção neles.

O primeiro capítulo faz um apanhado de informações sobre as primeiras universidades da terceira idade, as questões que propiciaram o desenvolvimento da *gerontologia educacional*, objetivos dos programas direcionados aos idosos, o perfil necessário para profissionais que lidam com esse público, a metodologia e as consequências na vida dos discentes, tanto no âmbito individual, como no âmbito “grupar”.

O segundo capítulo aponta o momento onde a visibilidade da necessidade na permanência de educar os idosos, modelos educacionais fundamentados na “compreensão

sobre a natureza da velhice e da educação” (CACHIONI, 2003, p. 44), o surgimento e a evolução das Universidades da Terceira Idade pelo mundo, as Universidades da Terceira Idade Brasileiras já existentes em 1999, dentre as universidades listadas encontrasse o programa da Universidade Federal do Amazonas, a Universidade da Terceira Idade Adulta. O segundo capítulo também exemplifica a organização e difere cada uma das seis modalidades das U3I, tendo como base seis programas.

O terceiro capítulo trata de uma sistematização dos perfis existentes entre os docentes de cada modalidade – expostas no capítulo anterior. Os docentes responderam questionários e preencheram tabelas, voluntariamente, que possuem a finalidade de analisá-los e caracterizá-los. Os questionários e tabelas contem os seguintes enunciados:

1. Questionário para levantamento dos dados sociodemográficos e educacionais, motivos e crenças em ser docente no programa Universidade da Terceira Idade.
2. Escala de Crenças em relação à Velhice.
3. Escala de Desenvolvimento Pessoal.
4. Questionário para levantamento do perfil profissional e educacional em gerontologia.
5. Questionário de Paltmore-Neri-Cachioni.

Cada questionário tem determinada finalidade, exemplos:

I. O questionário 1 trata-se da identificação do docente, tempo de trabalho, motivos por ser professor e vantagens pessoais e profissionais em ser docente em uma U3I.

II. A “Escala de Crenças em relação à Velhice” expõe “adjetivos e características que se aplicam a pessoas” (CACHIONI, 2003, p. 248), com o intuito de identificar a opinião dos discentes sobre o que o idoso é.

III. A “Escala de Desenvolvimento Pessoal” tem a estrutura semelhante à primeira, porém, esta escala faz com que o discente avalie seu próprio modo de ser através de suas concepções e do que as pessoas costumam dizer-lhe.

IV. Os questionários 4 e 5 estão bem direcionados a relação do profissional com que diz respeito a Gerontologia, como, por exemplo, o tempo que atuam na área e principalmente a quantidade de informações/conhecimento que têm sobre os idosos e estudos os estudos referentes a gerontologia.

A partir do quarto capítulo a autora faz a exposição do que fora analisado nos questionários, assim como expõe fundamentações teóricas para os questionários que foram realizados, que, sem dúvida, servem, não apenas para embasar a pesquisa, mas, também, como fonte de informações riquíssimas sobre assuntos como: o que pode motivar o ser

humano? conceitos e preconceitos acerca da velhice que podem ser equivocados, o papel do professor como agente modificador da imagem do idoso no contexto atual (CACHIONI, 2003, p. 152), a afetividade no processo de bem-estar e desenvolvimento pessoal, entre diversos outros ensinamentos.

POR QUE LER O LIVRO?

Por ser uma obra cuidadosamente estruturada, o livro tem uma capacidade formidável de ir preenchendo as lacunas dos questionamentos que parecem surgir propositalmente no decorrer da leitura aos leitores, sendo os mesmos capazes de realizar alguns dos questionários e tabelas contidas no livro e, mais a frente, tomar nota de como se saiu no questionário e até mesmo se deparar com as justificações tanto para seus acertos como para seus erros, claro que isso acontecerá de forma contextualizada no texto, o que exigirá do leitor uma determinada atenção ao seu objeto de leitura.

Para quem é ou tem interesse em ser docente ou mesmo desenvolver determinada didática com pessoas idosas, o livro apresenta inúmeros conceitos, os aspectos que o docente deve ter, as metodologias e os resultados que podem ser obtidos em sua aplicabilidade, assim como testa o conhecimento dos docentes em relação aos temas voltados a gerontologia e a si mesmos.

Apesar de seu texto ter um enfoque maior no que diz respeito à gerontologia e a forma que a vivência com pessoas idosas pode influenciar no desenvolvimento dos docentes. O livro, se nos desprendermos um pouco do contexto geral dele, possui finalidades que servem, não apenas para discentes ou idosos, mas para pessoas que buscam um amadurecimento intelectual.

Uma das coisas que mais chamou minha atenção foi como o texto do livro teoriza de diversas formas as metodologias de ensino-aprendizagem, mostra maneiras de desenvolver o conhecimento sobre a temática e aplicá-lo a realidade, quero dizer, aprender a analisar as diversas situações que ocorrem ao nosso redor e saber fazer a relação entre elas, ou seja, ser um sujeito ativo na sociedade, capaz de compreender que mesmo acontecimentos isolados podem culminar um algo de relevância global. Apesar de ser direcionada à metodologia que o docente pode usar com seus discentes, que nesse caso são pessoas idosas, o mesmo é válido para alunos que buscam um método para tentar desenvolver o senso crítico. Como disse Freire (1982):

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões do conhecimento. Estudar é uma forma de uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, renunciando assim à sua atitude crítica em face dele.

A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de adentramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais lucidamente. (FREIRE, 1982)

Não apenas o que foi dito anteriormente, mas a obra mostra o quanto devemos ser humildes e respeitosos ao lidar com o próximo. Em uma frase, que me chamou a atenção, quando a autora relata que alguns dos docentes participantes do estudo relataram ser pretensão demais julgar-se *'professor de idosos'*, mas eles acreditam que a relação mantida com os idosos faz parte de uma parceria, querendo dizer com isso: *'sou professor com o idoso'*, ou *'ao lado do idoso'* (CACHIONI, 2001. p, 127). A humildade e o respeito ao próximo, devem ser estendidos a todos os diferentes tipos de relações interpessoais, até mesmo quando lidamos com crianças. Em um de seus textos, mais conhecido como “Carta de Paulo Freire aos professores”, Freire (1993) diz:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 1993, p.27)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, apesar de se ter passado treze anos, a contar do ano de publicação do livro de Cachioni (2003), a obra reflete conceitos que ainda vivemos em nossa sociedade assim como as nossas motivações, que muitas vezes são mantidas por interesses estritamente relacionados a nós mesmos. Assim como nos leva ao ato da reflexão sobre o quanto sabemos de nós mesmos, sobre o ato de envelhecer ou como lidar com isso, os diferentes tipos de mentalidade, a história por trás dos fatos. Enfim, cabe a nós, seres humanos, a escolha, diria, mais que escolha, o dever de nos manter conhecedores das mais diversas verdades e ter humildade ao repassá-las. Assim como os discentes que dever ter o entendimento de que, para

ser um exímio profissional, sua profissão jamais permitir-lhe-á a inércia de sua vida como discente.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire. *Currículo do sistema currículo Lattes*. [Brasília], 1 jun. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0974903520016451>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CACHIONI, Meire. *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. *Considerações em torno do ato de estudar*. In: *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. 10.ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993. p. 27.